

### 5.13) Síntese dos Aspectos Relevantes do Meio Socioeconômico

O presente item apresenta as principais conclusões relativas ao diagnóstico do meio socioeconômico, a saber:

- Na região de implantação do AHE Couto Magalhães nota-se, quanto à hierarquia funcional e polarização dos municípios, que a rede urbana tem se consolidado, apresentando boa estrutura, porém, com predomínio de fluxos no sentido leste-oeste e entre as capitais estaduais de Goiás e Mato Grosso, merecendo destaque, neste contexto, Rio Verde (GO) e Rondonópolis (MT), como os municípios-pólo mais importantes, caracterizados por serem centros sub-regionais A e estarem localizados nas extremidades da All.
- De maneira geral, a população da All e AID está concentrada nas áreas urbanas de seus municípios, ao passo que a população residente na ADA é rural, sendo formada por 105 moradores de 49 propriedades. Deste total, somente 6 moradores residem abaixo da cota 623,00 metros e da área de APP.
- Relativamente ao Estado, a população mato-grossense residente na All correspondia a aproximadamente 10,24% da população do Estado de Mato Grosso em 1980, diminuindo sua participação até chegar a 7,72% em 2007. Já a população goiana residente na All, ao contrário, aumentou sua participação referente ao Estado de Goiás, saindo de 4,04% em 1980 para 5,11% em 2007.
- Nesse contexto, os municípios da AID tinham em 1980, 15.163 habitantes, ou seja, 5,56% dos habitantes da All. No ano 2000, a AID contava com um total de 16.497 habitantes, o equivalente a 3,80% da população residente na All do empreendimento e em 2007, apresentava um total de 19.663 habitantes, que corresponde a 3,86% da população da All. Entretanto, de modo geral, suas dinâmicas demográficas evoluíram acima das respectivas médias estaduais.
- Quanto ao processo migratório, há uma parcela considerável da população residente na All, proveniente de outros Estados, em grande parte proveniente de São Paulo e Minas Gerais, mas também do Paraná e Mato Grosso do Sul. Deve-se considerar, também, o alto fluxo migratório da AID entre os Estados de Goiás e Mato Grosso, que se justifica pela localização desses dois municípios na divisa desses Estados.
- A conexão da All com as demais regiões do Brasil é relativamente desenvolvida, sendo que a matriz dos transportes de cargas é a mesma do modelo nacional, ou seja: o transporte rodoviário. Ressalta-se a existência em dois municípios pólo da All de conexão com a rede hidroviária (Rondonópolis e Rio Verde).
- Destaca-se, ainda, o Terminal Intermodal de Cargas em Alto Araguaia (AID), que faz parte da malha ferroviária pertencente à América Latina Logística - ALL (antiga Ferronorte), que liga a região Centro-Oeste aos portos de exportação de Santos e Paranaguá. A ferrovia vem cumprindo um importante papel no escoamento da produção de grãos, principalmente, a soja.
- Tanto na All como na AID, o transporte de passageiros é realizado por rodovias (federais e estaduais) que também conectam esta região com diversas capitais brasileiras, principalmente as da região Sudeste. Nesse contexto, destacam-se as seguintes rodovias: BR-364, que liga a região Sudeste à região Norte; BR-163, que faz a ligação da região Sul ao Norte do país; BR-060, rodovia que interliga Mato-Grosso a Goiás; e a rodovia estadual MT-100, que liga Alto Araguaia ao município de Alto Taquari.

- Em geral, a malha rodoviária presente na AII e AID é ampla; faltam, porém, os investimentos necessários à sua manutenção, o que traz diversos percalços ao transporte rodoviário, tais como: o aumento dos custos para o transporte de cargas, o risco à segurança no transporte de passageiros e o aumento considerável do tempo das viagens. Todos esses problemas tendem a se agravar nos períodos de chuva.
- Em termos de transporte aéreo, a AII conecta-se ao sistema aéreo nacional por meio dos aeroportos das capitais estaduais, Cuiabá e Goiânia e, mais regionalmente, o Aeroporto Leite de Castro, em Rio Verde e o Aeroporto Municipal de Rondonópolis. Quanto à AID, o município de Alto Araguaia conta com o Aeródromo de Cascalho, instalado próximo a BR-364 e com capacidade de pouso e decolagem de aviões de pequeno porte, onde será construído o Aeroporto Municipal, que contará com uma capacidade para pouso e decolagem de aviões de pequeno e médio porte. Já no município de Santa Rita do Araguaia existem dois aeródromos: o Aeródromo da Fazenda Santa Rita (particular) e o Aeródromo Vila Morada do Sol (público).
- Quanto à energia elétrica, o consumo e o número de consumidores no período de 2003 a 2007, foram, em geral, crescentes na AII e na AID. Em geral, a maior parte da energia elétrica na AII é consumida pelas indústrias, fato corroborado pela AID. Na ADA, mais da metade das residências possui energia elétrica proveniente do sistema interligado.
- No que se refere à saúde, com relação às ofertas, na AII, existem 9 hospitais da rede pública e 19 hospitais da rede privada, sendo 1 público e 2 privados na AID, em Alto Araguaia. Santa Rita do Araguaia não conta com hospitais, apenas com outras unidades de saúde. Desse modo, entre os municípios da AID, Alto Araguaia é o município com melhores condições de oferecer atendimento na prestação de socorro. Ainda, por conta de Alto Araguaia, a AID conta com 5,4 leitos por 1.000 habitantes, índice superior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, que é de 4 leitos por 1.000 habitantes. Desse modo, a população de Santa Rita do Araguaia recorre com frequência aos hospitais de Alto Araguaia, devido à proximidade e pela facilidade de acesso. Casos de urgência e outros atendimentos são encaminhados também para Mineiros.
- Dentre as causas de morbidade e mortalidade é importante salientar que as lesões externas, ou seja, aquelas decorrentes da violência e não apenas lesões involuntárias, configuram em grande parte como causa de morbidade e, mais relevante ainda, estão listadas como uma das principais causas de mortalidade para todos os municípios da AII. As internações por doenças infecciosas e parasitárias, que são de fácil prevenção, ainda ocorrem em todos os municípios como causa de morbidade numa proporção relevante, o que permite algumas inferências, tais como falha na atenção básica e problemas associados ao saneamento.
- Dentre as zoonoses, não foram encontrados dados relevantes em relação à malária para as localidades estudadas, no entanto, é interessante perceber que existe um potencial para leishmaniose e dengue nesses municípios.
- Quanto ao sistema educacional, de maneira geral, a educação fundamental na AII e AID é aquela que apresenta mais unidades de ensino, maior número de alunos matriculados e maior número de professores, se comparado ao Ensino Infantil e Médio.
- Na AII, o analfabetismo é mais presente, em termos proporcionais, no Estado de Mato Grosso (15%) do que em Goiás (13%). Ressalta-se que ambos os municípios da AID apresentam uma taxa de alfabetização inferior, porém próxima à estadual (Santa Rita do Araguaia com 83,1%, sendo 86,2% em Goiás e Alto Araguaia com 84,8%, sendo 85% em Mato Grosso).

- Na AID, existem 17 estabelecimentos de ensino fundamental e 6 de ensino médio. Segundo informações obtidas junto à Secretaria de Educação de Santa Rita do Araguaia, o município conta com um número adequado de escolas para atender a demanda existente (5). Já em Alto Araguaia, a Secretaria de Educação informou que o município dispõe de estabelecimentos de ensino (18) capazes de suprir toda a demanda existente, com exceção da Educação Infantil (creches).
- No que diz respeito à avaliação do INEP aos municípios da AII e AID, através do IDEB, indicador de desenvolvimento da educação básica, nenhum município encontra-se em condições ideais quanto a qualidade de ensino, o que mostra a necessidade de investimento, também, na qualificação de professores, melhores materiais e permanência de alunos na escola.
- Na ADA, os alunos estudam, em sua maioria, nas áreas urbanas dos municípios de Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia.
- Em que se pese o sistema de abastecimento de água, a população da AID está melhor atendida do que a população de seus respectivos Estados, ou seja, o percentual de abastecimento de água em Alto Araguaia corresponde a 100%, contra 69,94% em Mato Grosso, e em Santa Rita do Araguaia, o percentual de 96,71% é também superior ao de 79,54% em Goiás.
- Quanto ao sistema de esgotamento sanitário, o município de Alto Araguaia conta com um número maior de domicílios ligados à rede geral, se comparado à média do Estado de Mato Grosso (25,93% e 15,66%, respectivamente). Já Santa Rita do Araguaia possui uma rede bastante incipiente, tendo uma porcentagem muito pequena de domicílios ligados ao sistema e bastante inferior à média do Estado de Goiás (2,66% e 30,36%, respectivamente). Segundo pesquisas do DATASUS (SIAB), esse percentual é maior nos dias de hoje, chegando a 6,22% em Santa Rita do Araguaia e 33,59% em Alto Araguaia. Além disso, há de se considerar o número de domicílios com fossa séptica, chegando a 91,73% em Santa Rita do Araguaia e 62,64% em Alto Araguaia.
- Já no que diz respeito à coleta de lixo, o município de Santa Rita do Araguaia apresenta uma média de domicílios atendidos superior ao encontrado no Estado de Goiás (88,44% e 81,14%, respectivamente), enquanto Alto Araguaia conta com uma média bastante próxima da estadual (70,80% e 71,68%, respectivamente). Esses percentuais devem chegar a mais de 90% em Santa Rita do Araguaia e mais de 88% em Alto Araguaia para 2007, segundo dados do DATASUS.
- Quanto às questões relativas ao arranjo institucional, a partir de entrevistas realizadas com entes-chave na matriz institucional local, pode-se afirmar um alto grau de opiniões favoráveis à implantação do AHE Couto Magalhães, com semelhanças nas expectativas positivas quanto à chegada do empreendimento (aumento na arrecadação de impostos, desenvolvimento econômico com geração de empregos, etc), assim como, com preocupações parecidas no que se refere aos eventuais impactos negativos (aumento da população migrante, com pressão sobre a infraestrutura urbana, como saúde, educação e segurança pública).
- A classe predominante quanto à ocupação humana, no que tange o uso e ocupação do solo, corresponde às pastagens (21,08% da área total da AID). Porém, considerando-se as áreas com vegetação, predominam aquelas com cerrado, representando 29,32% do total, seguida pela classe de formações campestres, que representam 21,81% da área total. Com 16,74% apresenta-se a área com formações florestais (florestas), sendo que

os 11,06% restantes são representados por áreas de agricultura, áreas úmidas e área urbana.

- A maior parte da área da ADA é ocupada por mata ciliar, que representa 32,61% da área total, e seguida pela pastagem (28,44%). As demais classes apresentam menor expressão.
- Dos programas e projetos governamentais que poderão provocar algum tipo de interferência com a implantação do AHE Couto Magalhães e também modificações significativas na região, do ponto de vista socioeconômico, destacam-se: projetos de infraestrutura de transporte (Ferrovia Ferronorte: trecho Alto Araguaia – Rondonópolis; BR-163 / 364 -MT: duplicação Rondonópolis - Cuiabá - Posto Gil; Alcoolduto/Poliduto: Cuiabá - Porto de Paranaguá; Corredor Oeste – Norte: trecho rodoviário - Divisa GO/MT - Divisa MT/RO); projetos de infraestrutura energética (em Goiás: 28 projetos de geração de energia e 17 projetos de transmissão de energia; em Mato Grosso: 26 projetos de geração de energia e 12 projetos de transmissão de energia) e programas de desenvolvimento regional (incentivo ao agronegócio, fomento agropecuário, desenvolvimento industrial, saneamento básico).
- Não existem Populações Indígenas ou Tradicionais demarcadas e certificadas ou Comunidades Ribeirinhas na AID e ADA do AHE Couto Magalhães.
- Em termos econômicos, os PIBs municipais da AII e da AID refletem o perfil agropecuário da maioria dos municípios inseridos nestas áreas de influência. São os municípios pólo (Rondonópolis, Rio Verde, Jataí e Mineiros) que concentram a maior parte das atividades nos setores secundário e terciário. Especificamente na ADA, dos moradores que criam animais, 69% produzem para fins comerciais e subsistência; enquanto que a atividade agrícola restringe-se à cultura de subsistência.
- A taxa anual de crescimento do PIB municipal da AII (2,4%), entre o período de 2002 a 2006, ficou em uma posição intermediária entre os resultados alcançados pelos Estados do Mato Grosso (4,8%) e Goiás (2,2%). Explica-se o crescimento do PIB municipal de certos municípios da AII, em especial em Mato Grosso, pela expansão da fronteira agrícola a partir dos anos 70, quando os mesmos passaram a se incorporar produtivamente à economia nacional, principalmente por meio da inserção cada vez mais intensa da lavoura da soja e da pecuária, e em conjunto com o início do desenvolvimento agroindustrial.
- Apesar da base econômica dos municípios da AID (Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia) ser agroindustrial, no que diz respeito à distribuição de empregos formais nos diversos setores produtivos, de acordo com a RAIS, foi o setor de serviços que empregava mais trabalhadores, no ano de 2007, em ambos os municípios. Isso mostra, também, que os municípios da AID vêm se desenvolvendo e se destacando como pólo de serviços do setor agroindustrial. Destaque é o município de Alto Araguaia com uma participação de 13,43% do emprego no setor industrial que quando comparado com 0,39% de Santa Rita do Araguaia ganha contornos ainda mais definidos.
- Essa situação está associada ao fato da implantação da América Latina Logística - ALL (antiga Ferronorte) em 2002, na área de Alto Araguaia. Por conta disso, a AID recebeu grandes investimentos e não sofreu a crise do setor elétrico que repercutiu negativamente na geração de riqueza para os anos de 2002 e 2003. Tal situação explica também o forte crescimento econômico do município no período analisado.

- O porte econômico dos municípios da AID é considerado pequeno, ressaltando-se que, em Santa Rita do Araguaia, os setores produtivos são menos diversificados, se comparados aos de Alto Araguaia.
- Desta mesma forma, a pesquisa acerca das finanças públicas na AID constatou que, tanto no que diz respeito à capacidade de arrecadação municipal, quanto à capacidade de investimento, o município de Alto Araguaia está em condições melhores do que Santa Rita do Araguaia. A participação média da receita tributária na receita orçamentária é maior em Alto Araguaia (10%), do que em Santa Rita do Araguaia (5%). Já a participação do investimento na despesa orçamentária total é maior em Alto Araguaia (17%), do que em Santa Rita do Araguaia (8%).
- No que diz respeito à renda familiar, entre os dois municípios da AID, Alto Araguaia é o que apresenta o PIB per capita mais alto, para o ano de 2006 (R\$ 58.999,48). Alto Araguaia ainda apresenta um PIB per capita maior que o de Mato Grosso (R\$ 12.350,19), enquanto, para Santa Rita do Araguaia (R\$ 6.163,44), esse indicador é menor do que a média de seu Estado, Goiás (R\$ 9.962,20).
- Em termos da remuneração média dos chefes de família, para ambos os municípios da AID, no ano de 2007, a renda predominante situou-se na faixa entre 1 a 2 salários mínimos, acompanhando, assim, o padrão de seus Estados. Na ADA, a maioria dos moradores (cerca de 69%) tem renda mensal média entre 1 e 3 salários mínimos; para menos de 11%, essa renda está entre 3 e 5 salários mínimos, além de que 9% dos moradores recusaram-se a responder quanto é sua renda mensal média.
- Desde meados dos anos 70, esses municípios passaram também por um processo de ocupação produtiva dos segmentos agropecuários, conforme observado anteriormente, sendo que foram privilegiados os cultivos de soja e algodão, além da criação de gado.
- Na AID, não há atividade econômica baseada no turismo, assim como não existem bens tombados pelos órgãos de patrimônio histórico nos dois municípios da AID.
- Já com relação ao patrimônio arqueológico, no conjunto dos municípios da AID, foram identificados cinco sítios em levantamento de campo. Destes, dois encontram-se fora da ADA do empreendimento (um a céu aberto e um em gruta) e três estão na ADA (todos a céu aberto).